

## Educação: potências, desafios e enfrentamentos

A educação escolar, mesmo com todas as dificuldades que atravessa, continua sendo um mecanismo importante de transformação social. Como afirma Paulo Freire em toda sua obra, a educação tem papel primordial de conscientização, desenvolvimento de senso crítico e emancipação das pessoas. Para tanto, necessita que os estudantes sejam protagonistas na construção de seus conhecimentos, com educadores sensíveis e atentos à história de vida, à família e comunidade que pertencem, em relações horizontais de respeito e empatia. A educação precisa existir como prática de liberdade e desalienação, e não como mecanismo de controle e opressão!

Nesse sentido, há um compromisso ético e político que precisa ser estabelecido com a educação, não apenas dentro das salas de aula, mas também no circular da palavra em torno desse campo. A Pathos, atenta ao importante, potente e necessário fazer educacional, traz nesta edição diversos trabalhos que propõe, justamente, pontos de reflexão sobre a temática.

Na seção de artigos, iniciamos com o texto de nome *O lúdico como processo facilitador da alfabetização*, no qual os autores Ana Clara Carvalho Chagas, Lunara Andrade, Tayane Bastos Tobias e Carlos Roberto Faustino refletem de que maneira o uso de práticas lúdicas pode contribuir para o processo de alfabetização de criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Abordam o lúdico como processo facilitador de aprendizagem, no qual a criança é o sujeito que desenvolve conhecimento brincando.

O intitulado *O que revelam as pesquisas sobre Coordenação Pedagógica na Educação Básica?*, de Ana Carlota Vieira Niero, compartilha alguns de seus achados de pesquisas sobre coordenação pedagógica. Com o objetivo de compreender a construção desta identidade profissional, o artigo pretende apresentar um panorama das pesquisas sobre coordenação pedagógica na educação básica no Brasil, realizadas em nível de mestrado e doutorado.

O terceiro artigo, *O corpo em Paulo Freire e Michel Foucault como forma de repensar relações de poder intraescolares*, de Vinícius Siqueira de Lima, objetiva articular as noções de corpo em Foucault com a perspectiva de corpo consciente em Freire. Compreendendo que o corpo disciplinar é produto das relações de poder que constituem a escola na sociedade e propondo o corpo consciente como chave de leitura para possibilitar novas relações, dentro e fora da escola tendo como horizonte promover visão crítica da sociedade e construção coletiva de conhecimento.

Fechando a sequência de artigos, o texto *Relações da infância com a escola e os adultos na atualidade*, dos autores Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos Santos, Karina Silva dos Santos e Wagner Antunes da Silva, dispõe-se a refletir sobre as complexas relações que a infância mantém com a escola e os adultos na contemporaneidade. Por meio de análise interdisciplinar, envolvendo psicologia, psicanálise, antropologia e educação, o artigo busca elucidar as transformações das dinâmicas educacionais e as interações entre crianças, educadores e responsáveis nos últimos anos.

Na seção dos relatos de prática, temos o *Com que língua: Desafios de um tradutor intérprete na educação de surdos*, no qual Peterson Simões compartilha sua experiência enquanto intérprete e facilitador da comunicação entre alunos surdos com seus colegas e professores ouvintes.

No segundo relato, *Corpo e movimento: ensinando e aprendendo*, a professora de dança, Vitória Savini Iannamico Ferreira, compartilha seu trabalho com adolescentes focado no movimento consciente dentro do componente curricular de Educação Física.

No relato seguinte, *Os movimentos de mulheres no enfrentamento às desigualdades de gênero: uma experiência de trabalho em grupo em Franco da Rocha*, Erineide Souza de Oliveira nos mostra seu trabalho em grupo de educação popular com mulheres, visando a equidade de gênero e o fortalecimento feminino.

Por fim, *A unha azul: relatos de uma mãe e professora sobre relações de gênero*, de Patrícia de Abreu Albino Almeida partilha suas experiências enquanto mãe e professora de educação infantil atravessadas pelo tema de gênero.

Desejamos a todas, *todes* e todos, excelente leitura e possíveis ideias, pensamentos e críticas construtivas e desalienantes!

Os Editores